

*ALMA HUMANA,
FORMADA DE
COISA NENHUMA*

Anjo:

Alma humana, formada
de nenhũa cousa, feita
mui preciosa,
de corrupção separada,
e esmaltada
naquela frágua perfeita,
gloriosa;
planta neste vale posta
pera dar celestes flores
olorosas,
e pera serdes tresposta
em a alta costa
onde se criam primores
mais que rosas;
planta sois e caminheira,
que ainda que estais, vos
is
donde viestes.
Vossa pátria verdadeira
é ser herdeira
da glória que conseguis:
andai prestes.
Alma bem-aventurada,
dos anjos tanto querida,
não durmais;
um ponto não esteis
parada,
que a jornada
muito em breve é
fencida,
se atentais.

**Adianta-se o Anjo, e vem
o Diabo a ela [Alma], e
diz o Diabo:**

Tão depressa, ó delicada,
alva pomba, pera onde
is?
Quem vos engana,
e vos leva tão cansada
por estrada,
que somente não sentis
se sois humana?

Não cureis de vos matar,
que ainda estais em idade
de crecer.
Tempo há i pera folgar
e caminhar...
Vivei à vossa vontade,
e havei prazer.

Gozaí, gozaí dos bens da
terra...
Procurai por senhorios
e haveres...
Quem da vida vos
desterra
à triste serra?
Quem vos fala em
desvarios
por prazeres?
Esta vida é descanso
doce e manso,
não cureis doutro
paraíso.
Quem vos põe em vosso
siso
outro remanso?

Alma:

Não me detenhais aqui!
Deixai-me ir, que em al
me fundo!



Diabo:

Oh descansai neste
mundo,
que todos fazem assi!
Não são embalde os
haveres,
não são embalde os
deleites,
e fortunas;

não são debalde os
prazeres
e comeres:
tudo são puros afeites
das criaturas:

pera os homens se
criaram.
Dai folga à vossa
passagem
d'hoje a mais:
descansai, pois
descansaram
os que passaram
por esta mesma
romagem
que levais.
O que a vontade quiser,
quanto o corpo desejar,
tudo se faça.
Zombai de quem vos
quiser
reprender,
querendo-vos martearar
tão de graça.

Tornara-me, se a vós
fora,
is tão triste, atribulada,
que é tormenta.
Senhora, vós sois
senhora
emperadora,
não deveis a ninguém
nada.
Sede isenta.

(excerto)

*Gil Vicente, in 'Auto da
Alma'*

